

Falta de planejamento agravou crise no Brasil

21 FEV 1994

CORREIO BRAZILIENSE

Paulo Euler

Documento produzido na Secretaria de Planejamento da Presidência, aponta uma série de fatores vistos como causa e/ou consequência da atual situação de crise que o Brasil atravessa. Suas origens são identificadas na desmontagem do Sistema de Planejamento, ocorrida a partir da década de 80, dando lugar a uma visão de curto prazo e uma sequência de planos sem continuidade em suas propostas.

Esse documento intitulado "Brasil - Um Projeto de Desenvolvimento" denuncia o sucateamento do parque industrial e do setor agropecuário em função do desestímulo aos investimentos nos setores produtivos. Aponta também o empobrecimento de larga parcela da população, em benefício de um processo inflacionário que levou à concentração de renda nas mãos de uns

poucos, enquanto acelerava o processo recessivo.

Essa aceleração provocou, e ainda provoca, resistências estruturais na economia para a absorção de dois milhões de jovens que anualmente atingem a idade de se incorporar à força de trabalho. Em consequência, aumentam os desequilíbrios regionais pela perda, inclusive de dinamismo das regiões mais avançadas. A tudo isso, prossegue o documento, acumulam-se uma dívida externa que vem sendo negociada e renegociada, desde os anos 80, sem ganhos expressivos para o País; uma infra-estrutura econômica de transportes defasada, grandes troncos ferroviários desassistidos, questões portuárias e de hidrovias relegadas e energia (petróleo) com alto custo de produção.

A listagem dos fatores conclui que existem 32 milhões de pessoas convivendo com a fome e a miséria absoluta e de apenas 3,5 milhões de famílias (10 por cento da população nacional), participando do mercado de bens de consumo de primeiro mundo. Ao mesmo tempo, o crescimento populacional em áreas e periferias urbanas atinge níveis insuportáveis de qualidade de vida.

**Apenas 10%
da população
brasileira
têm acesso
a bens de
consumo**

